

MULHERES E LUTA POR MORADIA EM FLORIANÓPOLIS ¹

Bruna Ventura², Francisco Canella³.

¹ Vinculado ao projeto “As lutas por Moradia e a participação das mulheres: Histórias de vida e lideranças em Florianópolis e Lisboa”

² Acadêmica do Curso de Pedagogia – FAED – Bolsista de extensão

³ Orientador, Departamento de Pedagogia – FAED – francisco.canella@udesc.br

O presente projeto tem como principal objetivo conhecer e compreender a história e a situação de vida de mulheres da grande Florianópolis e de Portugal, que lutam por um direito básico, que é a moradia. Esse trabalho se dá a partir de pesquisas etnográficas, onde através de entrevistas e da inserção no universo do grupo pesquisado, procura-se saber como e por que aquelas mulheres adquiriram, ao longo do tempo, posições de liderança nesses movimentos. As entrevistas costumam possuir um “roteiro” com perguntas breves, a fim de explorar pontos específicos para a pesquisa, mas também existe a preocupação em oferecer espaço para que o entrevistado(a) possa se expressar de forma espontânea, compartilhando também aquilo que ele(a) sente necessidade. Além disso, a equipe da pesquisa participa de reuniões quinzenais, onde discute-se questões levantadas geralmente a partir das entrevistas e idas a campo. Um aspecto discutido, por exemplo, é a relação dos cargos de lideranças dessas mulheres, com a visão que muitas pessoas possuem da mulher como “cuidadora”, com instinto materno “obrigatório”. Essas reuniões são enriquecidas também com obras de autores como Antonádia Borges, Claudia Fonseca, Teresa Lisboa, entre outros. Essas mulheres possuem histórias únicas de vida, no entanto, muitas delas acabaram tendo um passado um pouco parecido. Em sua grande maioria, são pessoas vindas do interior, em busca de melhores oportunidades de vida nas grandes cidades. Como isso não acontece facilmente, na falta de posicionamento dos órgãos públicos, essas mulheres acabaram se tornando responsáveis por um grande grupo de pessoas, que contam fielmente com suas “líderes”, e vice e versa, já que esses grupos de pessoas costumam pensar e agir no coletivo. A pandemia do covid-19 acabou sendo responsável por algumas mudanças nas dinâmicas do projeto. Na impossibilidade momentânea de visitar as ocupações, os encontros presenciais acabaram sendo substituídos por entrevistas online, através de chamadas de vídeo ou reuniões. Com certeza essa questão dificulta um pouco a observação e a compreensão da

realidade dessas pessoas, no entanto, o importante é significar suas histórias e vivências. Assim sendo, em busca dos seus direitos básicos e uma melhor condição de vida, juntamente com a ausência de políticas públicas para essa parte da população, essas mulheres acabaram se tornando seres e atos políticos, sendo voz e apoio para uma grande parcela da população que se encontra esquecida pelas instituições públicas. A continuidade da pesquisa deverá, portanto, voltar-se para a investigação das práticas de ações de solidariedade desenvolvidas nessas ocupações, nas quais as mulheres têm tido importante papel.

Palavras-chave: Mulheres. Luta por moradia. Ocupação.